



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva; DE NADAL, Luciana Garbini. Integrando o coração e a pélvis – potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXI, 2016. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 380-383. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

INTEGRANDO O CORAÇÃO E A PÉLVIS – POTÊNCIA ORGÁSTICA

**Antonio Roberto de Sousa Henriques
Alessandra da Silva Eisenreich
Luciana Garbini De Nadal**

RESUMO

Na direção do desenvolvimento emocional a energia segue a direção céfalo-caudal, passando pelo coração e indo em direção à pélvis. Porém, este processo que deveria ocorrer de forma natural encontra bloqueios em função das frustrações vivenciadas no meio familiar e que são reflexos da nossa sociedade neurótica. Este processo causa uma cisão entre o coração e a pélvis impedindo a completa entrega orgástica.

Palavras-chave: Amor, Coração. Pélvis. Potência Orgástica. Reich. Sexo.

O ser humano nasce ainda muito dependente dos pais. Caso a criança não se sinta amada, ela irá desenvolver um sistema de defesa contra o perigo de abandono, se moldando a um ideal de eu originário da sua relação com os pais. Assim, a mesma passa a cumprir demandas para ser amada em detrimento de sua própria essência. Esse artifício infelizmente é preponderante na sociedade neurótica em que vivemos que retringe a vitalidade do indivíduo, como destaca Reich (1976). Nesse processo de se ajustar ao meio, ela vai perdendo o contato com os processos naturais do corpo, se desenvolvendo de forma não natural, ou seja, com bloqueios e restrições de sua energia e emoções. Essas defesas formadas preponderantemente durante o desenvolvimento emocional infantil sufocam o contato com o coração, restringindo a capacidade de amar. Essencialmente a criança é plena, sem restrições.

O gráfico ao lado de Lowen, representa “o encapsulamento das experiências de infância na personalidade total. O impulso para ir em busca do amor, vindo do coração, fica limitado pela couraça e só consegue emergir de modo hesitante” (Lowen, 1990, p. 73)





COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva; DE NADAL, Luciana Garbini. Integrando o coração e a pélvis – potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXI, 2016. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 380-383. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O indivíduo encorajado perde contato com a criança que foi, se afastando do seu coração e perdendo espontaneidade, ao mesmo tempo em que é imaturo, pois passou pelas fases do desenvolvimento de forma incompleta, ou seja, com fixações. Lowen (1988), após analisar os problemas de dissociação entre o amor e o sexo, chegou à conclusão de que:

A primeira situação de dissociação é a fixação do desenvolvimento psicosssexual da criança no nível oral, devido à falta de gratificação de suas necessidades orais infantis. A segunda é a proibição imposta pelos pais sobre a manifestação de sensações sexuais, quando a criança é muito pequena, tanto na forma de atividades autoeróticas quanto na de jogos corporais e de contato com os pais. As necessidades orais infantis incluem as necessidades de contato corporal, de alimento, de afeto, de cuidado. (LOWEN, 1988, p. 30)

A fase de identificação (VOLPI & VOLPI, 2008) é a etapa em que ocorre a descoberta dos genitais com a exploração do corpo, principalmente dos órgãos sexuais. Nessa etapa ocorrem muitos problemas devido à falta de consciência dos pais ou cuidadores de sua própria sexualidade, culminando na repressão da sexualidade da criança. É comum ocorrer uma mudança de comportamento por parte dos genitores em relação à criança, em função de seus próprios medos e frustrações quanto a sexualidade. Isto causa uma cisão entre o amor e o sexo.

Tudo o que a criança passa durante seu desenvolvimento define o seu caráter. De acordo com Gaiarsa (1985), Reich definiu caráter como tudo aquilo que modela, o conjunto de estilos repetitivos, todo o estruturado, a soma das atitudes do seu comportamento. Cabe ao caráter a absorção, retenção, distribuição da energia da sexualidade. Se esta energia retida é excessiva, no lugar de reagir como coordenador, o caráter passa a ser uma represa, elevando a retenção dessa energia até o limite em que parece querer explodir, dando a sensação de pânico, de desorganização geral. Para dar vazão a essa torrente energética não basta explodir ou apenas tomar consciência, é necessário que se aprenda mecanismos de controle, evitando o sofrimento subjetivo e objetivo. Essa descarga emocional por vezes se torna necessária, porém, desde o início deve-se levar o indivíduo a perceber-se sujeito do que acontece. (GAIARSA, 1985)

Segundo Calegari (2001), Reich observou que o ser humano apresentava sete segmentos ao longo do corpo com capacidade de pulsação independente, sendo eles: visual, oral, cervical, peitoral, diafragmático, abdominal e pélvico. Destes, o segmento diafragmático divide o corpo em dois grandes blocos, o ascendente ou emocional – onde se encontra o coração – e o descendente ou do prazer – onde se encontra a pélvis. A desorganização do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva; DE NADAL, Luciana Garbini. Integrando o coração e a pélvis – potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXI, 2016. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 380-383. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

bloco superior será autoperceptiva, ou seja, narcisista: relacionado aos contatos e buscas substitutas e às emoções secundárias; o bloco inferior é responsável pelo prazer orgástico e também pelo excretório, sendo, portanto, relacionado à angústia do prazer, angústia de queda e a de morte que podem levar o organismo a uma evitação da sexualidade. O diafragma, portanto, é a ponte entre o coração e a pélvis e quando bloqueado em função do medo de entrega, resulta em uma cisão da personalidade.

A relação existente entre amor e sexo pode ser apresentada da seguinte forma: sexo por sexo, sem o componente afetivo obedece ao princípio do prazer, ou seja, pode ser com qualquer objeto por que se trata somente da descarga da tensão sexual. Quando o amor está envolvido, o indivíduo tende a ser seletivo, restringindo conscientemente a descarga da tensão sexual até que esteja com a pessoa amada; aqui existe o princípio da realidade e uma maior integridade energética (LOWEN, 1988).

Segundo Lowen (1988) a sexualidade e o amor estão no cerne do ser humano. São a força motriz da vida. O orgasmo é uma reação do ser total, do corpo todo, nele o amor e o sexo se unem na mais poderosa expressão física de tais sentimentos.

“A genitalidade adulta pode ser definida como o momento em que a busca de prazer e a busca afetiva funcionam harmonicamente. O peito e a pelve estão unidos num único movimento. O prazer e o amor estão juntos!” (CALEGARI, 2001) Assim, ocorre o amadurecimento emocional do indivíduo. Essa integridade energética confere ao indivíduo uma satisfação de viver e uma amorosidade natural que seria para Reich a chave para uma sociedade mais justa e mais amorosa.

REFERÊNCIAS

CALEGARI, D. **Da teoria do corpo ao coração**. São Paulo: Summus, 2001

GAIARSA, J. A. **Sexo, Reich e eu**. São Paulo: Ágora, 1985

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**. 3º ed. São Paulo: Summus, 1988

LOWEN, A. **Amor sexo e seu coração**. 2º ed. São Paulo: Summus, 1990

REICH, Wilhelm. **A Revolução Sexual**. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008






COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva; DE NADAL, Luciana Garbini. Integrando o coração e a pélvis – potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXI, 2016. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 380-383. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORES e APRESENTADORES

	<p>Antônio Roberto de Sousa Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil Orgonoterapeuta (CRT-38833), Terapeuta de Vidas Passadas, Terapeuta Xamânico e Acupunturista. Formação em Psicoterapia Somática, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR e Formação como Terapeuta Xamânico. Professor de terapias corporais e alternativas e ministrante de trabalhos em grupos terapêuticos, workshops, palestras, cursos e empresas. Fundador do Centro de Treinamento Holístico em Porto Alegre/RS. E-mail: antonioterapeuta@hotmail.com</p>
	<p>Alessandra da Silva Eisenreich / Porto Alegre / RS / Brasil Bioterapeuta CRT 45782, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR, graduanda em Psicologia/FADERGS/RS. Mestre Reiki e Seichim, Terapeuta de Vidas Passadas, Curso de Renascedora, Training em Massagens Bioenergéticas, Terapeuta de Massagem Tui Ná. Ministrante de trabalhos em grupos terapêuticos, workshops, cursos e empresas. Diretora do Centro de Treinamento Holístico, em Porto Alegre/RS. E-mail: nani0212@yahoo.com.br</p>
	<p>Luciana Garbini De Nadal / Porto Alegre / RS / Brasil Psicóloga – UFRGS/RS (CRP-07/16819), Especialista em Psicologia Corporal Reichiana - (Centro Reichiano - Curitiba/PR); Terapeuta de EMDR. Formação em Massagens Bioenergéticas e Meditações Ativas. Pós-graduação em Psicologia Organizacional. Atende em clínica individual e com grupos terapêuticos, além de ministrar cursos e workshops. Diretora do Centro de Treinamento Holístico, Porto Alegre/RS. E-mail: lugarbini@gmail.com</p>